



São Paulo, 05 de janeiro de 2018

NOTA À IMPRENSA

## Valor da cesta básica diminui em todas as capitais em 2017

Em 2017, o valor acumulado da cesta básica diminuiu nas 21 capitais do país onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realizou mensalmente, durante todo o ano, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As reduções variaram entre -13,16%, em Belém, e -2,76%, em Aracaju.

Entre novembro e dezembro de 2017, o valor da cesta aumentou em 14 cidades. As altas mais expressivas foram registradas em Recife (1,31%), João Pessoa (1,42%) e no Rio de Janeiro (2,78%). As quedas foram anotadas em sete capitais, com destaque para Porto Alegre (-3,92%), Curitiba (-1,66%) e Vitória (-0,71%). O maior custo do conjunto de bens alimentícios básicos foi apurado em Porto Alegre (R\$ 426,74), seguido pelo de São Paulo (R\$ 424,36), Rio de Janeiro (418,71) e Florianópolis (R\$ 418,61). Os menores valores médios foram observados em Salvador (R\$ 316,65), João Pessoa (329,52) e Natal (R\$ 331,18).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2017, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.585,05**, ou 3,83 vezes o mínimo de R\$ 937,00. Em novembro, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.731,39, ou 3,98 vezes o piso vigente. Em dezembro de 2016, o salário mínimo necessário foi de R\$ 3.856,23, ou 4,38 vezes o piso em vigor, que equivalia a R\$ 880,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 21 capitais**  
**Brasil – dezembro e ano de 2017**

<b>Capital</b>	<b>Varição Anual (%)</b>	<b>Varição Mensal (%)</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de Trabalho</b>
Aracaju	-2,76	-0,31	340,02	39,44	79h50m
São Paulo	-3,31	0,27	424,36	49,23	99h38m
Recife	-4,54	1,31	332,15	38,53	77h59m
Rio de Janeiro	-5,64	2,78	418,71	48,57	98h19m
Natal	-5,90	0,90	331,18	38,42	77h46m
São Luís	-6,16	0,30	334,13	38,76	78h27m
Goiânia	-6,76	-0,35	360,70	41,84	84h41m
Fortaleza	-6,78	0,97	367,45	42,63	86h16m
Porto Alegre	-7,03	-3,92	426,74	49,50	100h12m
Florianópolis	-7,75	0,87	418,61	48,56	98h17m
Belo Horizonte	-8,37	0,53	361,61	41,95	84h54m
Curitiba	-8,52	-1,66	374,94	43,49	88h02m
Vitória	-9,65	-0,71	385,19	44,68	90h26m
João Pessoa	-10,01	1,42	329,52	38,23	77h22m
Campo Grande	-10,24	0,53	366,26	42,49	85h59m
Maceió	-10,77	0,47	349,40	40,53	82h02m
Salvador	-10,84	0,21	316,65	36,73	74h21m
Cuiabá	-11,62	0,30	376,71	43,70	88h27m
Brasília	-12,03	-0,20	379,77	44,05	89h10m
Manaus	-12,05	0,52	347,47	40,31	81h35m
Belém	-13,16	-0,58	356,67	41,38	83h44m

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2017, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 86 horas e 04 minutos. Em novembro, a jornada necessária foi calculada em 85 horas e 58 minutos. Em dezembro de 2016, quando a pesquisa era feita em 27 capitais do país, a média foi de 98 horas e 58 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional



comprometeu, em dezembro, 42,52% do rendimento para adquirir os mesmos produtos que, em novembro, demandavam 42,47%. Em dezembro de 2016, quando a pesquisa era feita em 27 capitais, a média foi de 48,89%.

## **Comportamento dos preços dos produtos da cesta em 2017<sup>1</sup>**

No acumulado de 2017, o preço médio do açúcar, feijão, arroz agulhinha, do leite, da carne bovina de primeira e da batata, pesquisada na região Centro-Sul, apresentou queda na maior parte das cidades pesquisadas, na comparação com 2016. Já a manteiga e o café em pó tiveram taxas positivas na maioria das capitais.

O preço do açúcar diminuiu em todas as capitais em 2017, com variações entre -40,71% (Goiânia) e -16,08% (Brasília). Ao longo do ano, o custo do produto no varejo mostrou tendência de queda, devido à retração do preço internacional e à oferta de cana, suficiente para cobrir a procura.

O feijão também acumulou queda em todas as cidades. A pesquisa coleta o preço do tipo preto nas cidades do Sul e em Vitória e no Rio de Janeiro e do carioca ou carioquinha nas demais capitais. As diminuições no valor do feijão preto variaram entre -39,65%, em Curitiba, e -32,78%, no Rio de Janeiro. As quedas foram ainda mais expressivas para o tipo carioquinha, com destaque para Salvador (-51,98%), Brasília (-51,64%) e Fortaleza (-51,14%). A área plantada do feijão foi maior em 2017, devido à valorização de preço em 2016. Ao longo de 2017, a qualidade dos grãos do tipo carioquinha esteve comprometida e os melhores feijões foram comercializados a preços ainda altos. Porém, exceto em alguns meses em que a chuva atrapalhou a colheita e a comercialização, a oferta do tipo carioquinha e preto esteve normalizada. No caso do feijão preto, em alguns meses, foi necessário importar o produto da Argentina, o que garantiu o volume necessário para atender a demanda. Com isso, o patamar de preço dos dois tipos de feijão foi reduzido em 2017.

O preço do arroz acumulou retração em todas as cidades em 2017, com destaque para as taxas de Cuiabá (-30,87%), Belém (-17,71%), Vitória (-17,54%) e Goiânia (-17,05%). No Rio de

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Janeiro (-2,06%), a queda foi menor. Baixa demanda dos centros consumidores e estoques altos explicaram a redução de valor do produto em 12 meses.

O valor do quilo da carne bovina de primeira caiu em 19 capitais, com taxas que oscilaram entre -18,03%, em Maceió, e -0,43%, em Salvador. As altas foram verificadas em São Luís (0,68%) e São Paulo (3,46%). Os preços das carnes de primeira estavam em patamares altos desde 2016, e a demanda por patinho, coxão mole ou coxão duro - cortes coletados na pesquisa – teve retração em quase todos os meses do ano, uma vez que, devido à redução do poder de compra, o consumidor deixou de comprar carne de primeira para adquirir outro tipo, mais barato.

O leite, em 2016, foi comercializado a valores altos e a procura pelo produto diminuiu, principalmente no final do ano. Ao longo de 2017, a oferta foi normalizada, entretanto, houve menor demanda, com a redução do poder de compra dos consumidores. Foram observados recuos de preços a partir de junho, de forma que, na comparação entre dezembro de 2016 e 2017, 19 cidades tiveram quedas no valor médio, entre -19,65%, em Belém, e -3,99%, em Vitória. Em Florianópolis, o preço não se alterou e, em Porto Alegre, a taxa foi positiva (1,43%).

Em 2017, o preço médio do quilo da batata, pesquisada no Centro-Sul, diminuiu em nove localidades. As taxas variaram entre -16,94%, em Goiânia, e -0,42%, em Curitiba. No Rio de Janeiro (4,80%) e em Belo Horizonte (6,45%), observaram-se altas acumuladas. A cotação da batata aumentou muito no início do ano devido às chuvas e à baixa qualidade do tubérculo, porém, entre maio e setembro, a queda de preço foi intensa, por causa da colheita, o que normalizou o abastecimento.

Em 12 meses, o preço da manteiga aumentou em 20 cidades, exceto em Vitória (-0,70%). As altas oscilaram entre 3,82%, em Brasília, e 25,70%, em Aracaju. O patamar de preços do produto já estava alto no início do ano e, apesar da oferta normal do leite em 2017, os valores aumentaram, entre outros fatores, devido à falta do creme, um dos principais componentes para a produção.

O café em pó acumulou alta em 15 cidades, com variações entre 0,32%, em Recife, e 14,67%, em Aracaju. As quedas mais expressivas foram anotadas em Belém (-5,10%) e Belo Horizonte (-2,02%). Em 2017, já havia expectativa de menor safra devido à bionalidade negativa, quer dizer, a cada dois anos, a produção tende a ser menor. Em quase todos os meses, foram registradas altas de preço do produto no varejo, o que explicou o resultado no período.



## **Comportamento mensal dos preços dos produtos**

Entre novembro e dezembro, a carne bovina de primeira aumentou em 14 capitais, devido à baixa oferta de animais para o abate e à elevação da demanda. Já arroz e feijão tiveram redução de preços na maioria das cidades, uma vez que a demanda não foi elevada para ambos os grãos e a oferta conseguiu abastecer o mercado. Leite, café em pó e açúcar apresentaram queda de preços médios em 13 cidades e a manteiga, em 14. No caso do leite e da manteiga, a indústria de laticínios comprou menos, evitando fazer estoques. Já para o açúcar, o valor no varejo ainda seguiu em baixa, apesar da tentativa das usinas de manter o preço. Em relação ao café, o ritmo de negócios seguiu lento devido ao final do ano e os preços foram reduzidos.

**TABELA 2**  
**Varição mensal do gasto por produto**  
**Dezembro de 2017**

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-0,20	0,53	0,30	-0,35	0,53	2,78	0,27	-0,71	-1,66	0,87	-3,92
Carne	-0,36	3,58	0,42	-0,42	0,23	2,45	1,45	2,55	0,69	2,56	-2,55
Leite	-1,15	-0,35	-1,97	-0,73	0,00	0,52	-0,89	0,34	-1,33	-5,64	-2,74
Feijão	-8,08	-2,70	-3,17	-6,10	-4,60	2,28	-2,12	-3,28	-1,42	-4,58	-2,30
Arroz	-2,29	-3,47	-4,91	-2,69	1,85	11,44	-1,02	0,86	-6,69	-0,32	-1,48
Farinha	-3,68	0,00	-1,19	1,41	3,73	5,05	-0,90	0,61	-1,20	-4,61	-0,94
Batata	5,36	-4,07	-1,12	5,92	1,32	-2,96	-5,75	-5,41	-14,64	23,96	-5,12
Tomate	0,96	-9,76	-9,73	-1,42	-2,74	0,85	0,00	-10,59	-17,80	0,00	-19,64
Pão	-1,37	1,13	0,70	0,92	-0,09	1,36	0,35	-0,54	0,73	0,55	-0,23
Café	-2,77	2,04	-0,87	-1,24	-2,10	7,55	-1,21	-1,41	0,45	0,91	0,71
Banana	7,61	6,57	14,16	0,43	9,94	8,51	2,14	-2,64	7,69	1,14	-2,79
Açúcar	-2,25	0,49	0,00	-4,46	1,62	4,94	0,41	-7,07	0,00	-10,75	-4,31
Óleo	2,69	5,46	3,19	-0,37	1,24	0,26	0,29	5,97	2,06	-0,21	0,25
Manteiga	-1,02	-5,72	-0,15	-0,47	2,43	2,94	-0,11	0,32	-2,06	-0,92	1,70

(continua)

Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-0,58	-	-	0,52	-	-	-	-0,31	0,97	1,42	0,47	0,90	1,31	0,21	0,30	-
Carne	-0,50	-	-	-0,70	-	-	-	-0,61	2,51	2,01	-0,36	0,04	1,16	3,31	2,16	-
Leite	-0,48	-	-	-0,60	-	-	-	0,56	-0,26	-0,84	0,87	1,12	1,65	0,59	-1,47	-
Feijão	-2,58	-	-	0,82	-	-	-	-2,39	-2,42	-6,03	0,35	-5,57	-7,54	-2,86	-4,86	-
Arroz	-1,38	-	-	0,00	-	-	-	-2,88	1,25	-2,82	-1,38	-2,85	-0,93	-2,56	-0,95	-
Farinha	0,00	-	-	1,81	-	-	-	-1,96	-1,05	-1,14	1,24	-0,53	-1,23	-3,67	1,58	-
Batata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomate	-0,26	-	-	3,14	-	-	-	11,15	6,71	27,62	-2,42	22,13	20,97	-1,83	2,45	-
Pão	0,00	-	-	2,89	-	-	-	-0,64	-0,19	-0,43	0,00	-1,36	0,69	-0,44	0,00	-
Café	-2,91	-	-	-0,16	-	-	-	-1,79	0,00	-3,53	0,90	-1,65	-1,10	2,38	-0,82	-
Banana	-0,64	-	-	-1,36	-	-	-	-4,99	-3,54	-10,20	5,71	-2,84	-1,43	4,59	-0,62	-
Açúcar	-1,34	-	-	0,45	-	-	-	-5,91	-1,71	-0,92	-0,39	-8,23	-1,32	-3,93	1,55	-
Óleo	1,09	-	-	1,38	-	-	-	-1,57	2,97	2,70	0,56	0,79	0,00	2,27	0,82	-
Manteiga	-0,97	-	-	-2,01	-	-	-	-0,68	0,93	3,05	0,90	-0,76	-4,13	-4,58	-2,45	-

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

**TABELA 3**  
**Varição anual do gasto por produto**  
**2017**

(em %)

Produtos	Centro-Oeste				Sudeste				Sul		
	Brasília	Campo Grande	Cuiabá	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre
Total	-12,03	-10,24	-11,62	-6,76	-8,37	-5,64	-3,31	-9,65	-8,52	-7,75	-7,03
Carne	-6,76	-6,41	-2,36	-3,48	-2,84	-1,51	3,46	-8,90	-3,38	-2,40	-2,74
Leite	-5,23	-12,76	-11,31	-12,30	-7,80	-5,85	-9,04	-3,99	-8,88	0,00	1,43
Feijão	-51,64	-45,12	-45,13	-46,74	-41,80	-32,78	-42,99	-37,28	-39,65	-35,93	-32,82
Arroz	-13,58	-15,54	-30,87	-17,05	-6,12	-2,06	-6,45	-17,54	-16,84	-15,34	-9,80
Farinha	-11,41	-12,83	-8,93	-8,28	-1,18	-7,96	-14,56	-7,58	-9,12	-3,76	-10,20
Batata	-9,54	-8,17	-13,73	-16,94	6,45	4,80	-2,09	-3,92	-0,42	-8,46	-4,14
Tomate	-7,87	11,31	-19,07	19,31	3,91	-6,10	7,42	1,33	-2,18	-15,03	-1,78
Pão	2,07	-1,21	0,30	-4,27	-0,62	2,85	1,98	-0,84	6,19	4,09	1,07
Café	-1,60	5,07	7,98	8,42	-2,02	14,00	10,80	6,17	2,68	10,41	10,79
Banana	-35,62	-29,30	-31,93	-1,67	-40,42	-30,24	-17,08	-25,59	-33,88	-30,03	-27,57
Açúcar	-16,08	-27,14	-32,52	-40,71	-23,58	-25,20	-17,94	-29,77	-21,68	-22,82	-22,54
Óleo	-3,10	-4,93	-11,92	-9,83	-8,40	-5,43	0,00	-6,65	-1,00	-0,85	-6,82
Manteiga	3,82	10,15	12,34	25,27	15,49	25,49	17,34	-0,70	10,62	12,19	18,56

(continua)



Produtos	Norte							Nordeste								
	Belém	Boa Vista	Macapá	Manaus	Palmas	Porto Velho	Rio Branco	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Maceió	Natal	Recife	Salvador	São Luís	Teresina
Total	-13,16	-	-	-12,05	-	-	-	-2,76	-6,78	-10,01	-10,77	-5,90	-4,54	-10,84	-6,16	-
Carne	-10,52	-	-	-4,60	-	-	-	-2,36	-4,78	-6,78	-18,03	-2,40	-3,05	-0,43	0,68	-
Leite	-19,65	-	-	-15,31	-	-	-	-15,37	-11,24	-13,27	-9,35	-7,46	-13,73	-16,46	-16,92	-
Feijão	-47,81	-	-	-48,54	-	-	-	-35,76	-51,14	-48,64	-44,74	-46,37	-48,50	-51,98	-49,19	-
Arroz	-17,71	-	-	-14,60	-	-	-	-2,65	-10,32	-14,95	-14,21	-14,88	-8,74	-13,06	-16,83	-
Farinha	-13,60	-	-	-23,04	-	-	-	20,04	-1,05	10,40	39,27	-0,18	5,01	2,55	-0,17	-
Batata																
Tomate	-7,54	-	-	-5,75	-	-	-	6,55	1,10	-9,46	-5,69	13,31	4,17	-13,83	-1,47	-
Pão	-8,04	-	-	6,65	-	-	-	-8,32	1,85	-0,76	-5,95	-1,36	1,15	2,25	3,12	-
Café	-5,10	-	-	0,00	-	-	-	14,67	4,60	-0,35	4,52	2,05	0,32	9,04	-0,16	-
Banana	-18,80	-	-	-26,57	-	-	-	9,63	-8,85	-13,10	11,20	-14,07	17,20	-27,82	1,01	-
Açúcar	-18,06	-	-	-27,54	-	-	-	-21,90	-26,98	-26,12	-21,17	-28,06	-24,75	-27,15	-27,02	-
Óleo	-6,09	-	-	0,55	-	-	-	0,80	-5,46	-5,47	-9,82	-6,37	-6,87	-3,73	-5,41	-
Manteiga	13,61	-	-	16,79	-	-	-	25,70	17,59	10,15	12,15	16,35	14,17	5,81	12,59	-

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta



## São Paulo

Em dezembro, a cesta básica na capital paulista custou R\$ 424,36, o segundo maior valor entre as 21 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. Houve elevação de 0,27% em relação a novembro. Em 2017, os gêneros alimentícios tiveram queda de -3,31% e, em 2016, a cesta variou 4,96%.

Em 2017, sete produtos tiveram redução de preço: feijão carioguinha (-42,99%), açúcar refinado (-17,94%), banana (-17,08%), farinha de trigo (-14,56%), leite integral (-9,04%), arroz agulhinha (-6,45%) e batata (-2,09%). O preço do óleo de soja não variou. Já as altas ocorreram no valor do pão francês (1,98%), da carne bovina de primeira (3,46%), do tomate (7,42%), do café em pó (10,80%) e da manteiga (17,34%).

Entre novembro e dezembro, houve alta nos seguintes produtos: óleo de soja (0,29%), pão francês (0,35%), açúcar refinado (0,41%), carne bovina de primeira (1,45%) e banana (2,14%). O preço do tomate não variou e outros sete itens tiveram redução: batata (-5,75%), feijão carioguinha (-2,12%), café em pó (-1,21%), arroz agulhinha (-1,02%), farinha de trigo (-0,90%), leite integral (-0,89%) e manteiga (-0,11%).

Em dezembro de 2017, o trabalhador paulistano remunerado pelo salário mínimo comprometeu 99 horas e 38 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em novembro, a jornada foi menor, já que eram necessárias 99 horas e 22 minutos. Em relação a dezembro de 2016, o tempo comprometido foi maior, de 109 horas e 43 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação foi de 49,23%, em dezembro de 2017, e de 49,10%, em novembro último. Em dezembro de 2016, o percentual era de 54,21%.

O valor médio da cesta básica paulistana em 2017 foi de R\$ 434,88, o que correspondeu a uma redução de -4,73% em relação a 2016 (R\$ 456,48). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário mínimo para a aquisição dos produtos foi de 102 horas e 11 minutos, menor que a registrada em 2016, quando ficou em 114 horas e 12 minutos. Já o percentual do salário mínimo total comprometido com a compra da cesta paulistana foi de 46,41%, em 2017, e de 51,87%, em 2016 (Tabela 4).

**TABELA 4**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Comprometimento médio anual do salário mínimo total e jornada média anual necessária**  
**para aquisição da cesta básica média anual**  
**Município de São Paulo – 1959/2017**

<b>Ano</b>	<b>Cesta Básica x Salário Mínimo em %</b>	<b>Jornada de Trabalho Necessária</b>	<b>Ano</b>	<b>Cesta Básica x Salário Mínimo em %</b>	<b>Jornada de Trabalho Necessária</b>
1959	27,12	65H 5 MIN	1989	77,88	171H 20 MIN
1960	33,96	81H 30 MIN	1990	92,42	203H 19 MIN
1961	29,96	71H 54 MIN	1991	74,79	164H 32 MIN
1962	39,50	94H 48 MIN	1992	85,56	188H 14 MIN
1963	40,97	98H 20 MIN	1993	78,07	171H 46 MIN
1964 <sup>(1)</sup>	-	-	1994	102,35	225H 10 MIN
1965	36,74	88H 10 MIN	1995	99,69	219H 18 MIN
1966	45,62	109H 15 MIN	1996	88,08	193H 46 MIN
1967	43,85	105H 14 MIN	1997	81,32	178H 56 MIN
1968	42,33	101H 35 MIN	1998	81,98	180H 22 MIN
1969	45,97	110H 20 MIN	1999	79,86	175H 42 MIN
1970	43,82	106H 11 MIN	2000	78,47	172H 38 MIN
1971	46,58	111H 48 MIN	2001	73,51	161H 42 MIN
1972	49,65	119H 09 MIN	2002	70,53	155H 10 MIN
1973	61,25	147H 00 MIN	2003	73,20	161H 04 MIN
1974	68,10	163H 26 MIN	2004	68,09	149H 48 MIN
1975	62,36	149H 39 MIN	2005	62,60	137H 43 MIN
1976	65,63	157H 30 MIN	2006	52,67	115H 53 MIN
1977	59,30	142H 19 MIN	2007	51,95	114H 17MIN
1978	57,34	137H 37 MIN	2008	57,68	126H 54 MIN
1979	63,78	153H 04 MIN	2009	49,47	109H 53 MIN
1980	65,57	157H 22 MIN	2010	48,61	106H 56 MIN
1981	62,36	149H 40 MIN	2011	49,35	108H 35 MIN
1982	54,74	131H 22 MIN	2012	47,08	103H 35 MIN
1983	73,56	176H 33 MIN	2013	48,44	106H 57 MIN
1984	81,10	194H 38 MIN	2014	47,64	105 H 21 MIN
1985	74,38	178H 30 MIN	2015 (3)	49,45	109 H 19 MIN
1986	78,89	189H 20 MIN	2016	51,87	114 H 12 MIN
1987	86,86	208H 28 MIN	2017	46,41	102 H 11 MIN
1988 <sup>(2)</sup>	71,34	167H 48 MIN			

Fonte: DIEESE

Nota: (1) O DIEESE não possui os preços de 1964

(2) De janeiro a setembro, foi considerada a jornada legal de 240 horas. De outubro a dezembro, 220 horas.

(3) Percentual e jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica. Na série antiga, o percentual foi de 49,38% e a jornada de 109 horas e 05 minutos